

[ ANA MARGARIDA PIRES FERNANDES ]

Doutora em Design pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e mestre em Design e Marketing pela Universidade do Minho, em Portugal. É professora adjunta no Curso de Design de Moda e Têxtil na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e coordenadora do Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil da mesma instituição.

E-mail: ana.fernandess72@gmail.com

# Os tradicionais bordados portugueses no design de vestuário

*The traditional portuguese embroidery in clothing design*

[resumo] A aplicação de bordados é tão antiga como a dos tecidos. Belos exemplos de bordados são prova de um excelente trabalho que perdurou nas civilizações antigas e que prevalece até os dias de hoje. Cada país tem seu próprio estilo distinto de bordar, que traduz a cultura e a imagem da sua história e da sua tradição. Em Portugal, destaca-se, entre outros tipos de bordados, o riquíssimo Bordado de Castelo Branco, assimilado pela localidade em que se sediou, tornando-se característico da zona de Castelo Branco. Como todos os bordados tradicionais portugueses, sentiu-se, ao longo dos tempos, a necessidade de introduzir aspectos inovadores, surgindo, assim, aplicados em peças de vestuário de design contemporâneo.

[125]

[palavras-chave]

design de vestuário; bordado; linho; seda.

[abstract] The application of embroidery is as old as the one of tissue. Fine examples of embroidery are proof of an excellent work that lasted in ancient civilizations and prevails until the present day. Each country has its own distinct style of embroidery, which shows the culture and image of its history and its tradition. In Portugal stands out among other types of embroidery the most refined embroidery of Castelo Branco, assimilated by the location where it was hosted, becoming characteristic of the area of Castelo Branco. Like all traditional Portuguese embroidery, it felt, with time, the need to introduce innovating features, thus resulting in garments applied in contemporary design.

[key words] clothing design; embroidery; linen; silk.

Os têxteis podem ser classificados em várias categorias. Dentre as principais, destacam-se os tecidos, os bordados, as tapeçarias e os tapetes. Neste artigo, merecem destaque os bordados tradicionais portugueses por sua manifesta importância no panorama nacional. Mesmo entre os bordados há diferentes técnicas, como os bordados diretos e os aplicados (PEREIRA, 2008).

Os bordados, como forma de arte, têm ajudado a civilização a tornar-se mais consciente da beleza criada por uma agulha e uma linha. Desenhos intrincados, padrões coloridos, complexos e brilhantes têm acrescentado uma beleza própria aos tecidos, agregando valor a sua utilidade.

Antes de se iniciar o desenvolvimento deste artigo, é importante definir o que é um bordado. Numa perspectiva geral, bordado é a arte de decoração de tecidos por preenchimento de desenhos, utilizando linhas e uma agulha. Por vezes, outros materiais, como tiras metálicas, pedras preciosas, semipreciosas e lantejoulas são utilizados para acrescentar riqueza a essa técnica de costura decorativa (PERDIGÃO e CALVET, 2002).

A Nova Enciclopédia Larousse (1997, p. 1127) descreve:

**Bordado** adj. Que se bordou. s. masc. 1. Arte de executar, com agulha ou a máquina, motivos ornamentais (desenhos, letras etc.) sobre um tecido; obra assim executada. 2. Ornamento de fio colorido (algodão, seda, lã, metais preciosos etc.) em que este é trabalhado com passagens de agulha, geralmente sobre um tecido-base, podendo ser feito a mão (com ou sem bastidor) ou a máquina.

[126]

## A história do bordado

A utilização do bordado como forma de decoração existe desde que o homem começou a usar as primeiras formas de vestuário para se proteger. Os desenhos bordados eram o resultado de um trabalho árduo e dedicação extrema na tentativa de obter uma decoração distinta. O homem primitivo descobriu que poderia usar fios para juntar pedaços de pele para fazer roupas; através de um processo natural de aprendizagem, também descobriu que o mesmo fio poderia ser utilizado para fazer padrões decorativos sobre as roupas. Com o passar do tempo, acrescentou-se outros materiais, como pedras e ossos (SILVA, s/d).

Ao percorrer a história, percebe-se que os gregos cultivavam essa arte de bordar, e foi através destes que os bordados foram transmitidos aos romanos (SEBRAE, 2008), mas há exemplares provenientes de outras civilizações antigas, como Egito, China, Pérsia e Índia (SILVA, s/d).

Já na Idade Média, a execução de bordados era geralmente uma tarefa feminina, ao contrário do que acontecia nos primeiros tempos. A tranquilidade da vida cotidiana permitia ocupar o tempo na arte de bem bordar. No entanto, em Portugal, não se pode afirmar que essa atividade era exclusivamente feminina porque existiam homens em Lisboa, no século XVI, capacitados para bordar ou "broslar", como lembra Silva (s/d). Segundo o autor, esse ofício exigia perícia e determinadas aptidões para ser executado, de tal modo que, por vezes, era necessária a obtenção de um diploma.

Os bordados também foram considerados um símbolo de riqueza, poder e referência de classe social para quem os usava.

Como arte têxtil, os bordados, desde sempre e em todas as épocas, vêm representando um considerável peso nas atividades econômicas do meio em que se inserem, ainda que sejam, por vezes, condicionados pelos tipos de matéria-prima disponível (SILVA, s/d). Cada país tem, assim, seu próprio estilo de bordar, que incorpora a cultura e imagens da sua história e da sua tradição.

Ao longo da história, os bordados portugueses receberam diversas influências vindas do exterior. Os árabes, por exemplo, deixaram, em Portugal, exemplos de autênticas obras de arte de bordados em selas, arreios de cavalos, botas e bainhas de sabres (SILVA, s/d).

Durante a Época Medieval, os bordados apresentaram essencialmente desenhos em que predominavam linhas verticais, motivos ogivais e vegetalistas. Ao longo do Maneirismo e do Barroco, predominaram desenhos muito idênticos aos encontrados na talha de baixos-relevos baseados na simetria e na figuração vegetalista (SILVA, s/d).

A descoberta do tear industrial, durante a Revolução Industrial, revolucionou a indústria dos bordados. Em 1800, Josué Heilmann trabalhou na concepção de uma máquina de costura que conduziu ao desenvolvimento das máquinas de costura na década de 1860 e à invenção dos teares de bordar alimentados a mão, em 1870 (PEREIRA, 2008).

### **Bordados tradicionais portugueses**

Em Portugal, há bordados tradicionais em diversos pontos do país. Os bordados regionais com maior expressão comercial situam-se na Madeira, nos Açores – o mais conhecido é o de São Miguel –, em Viana do Castelo, em Guimarães, nas Caldas da Rainha e em Castelo Branco. Outros que não conhecem a fama de outrora são os bordados de Tibaldinho (Mangualde), os de Terras de Sousa, de Óbidos e de Nisa. A região de Entre Douro e Minho é consideravelmente rica em bordados, em comparação com outras regiões (SILVA, s/d).

Apesar de cada trabalho bordado se revelar como o espelho da alma de quem o executa, a verdade é que se verifica que a fonte de inspiração se baseia frequentemente na natureza, natureza esta de contrastes, tendo em conta a região; nos tons suaves ou garridos de flores, peixes ou aves, constituindo, dessa forma, uma importante e variada riqueza através da qual as bordadeiras transmitem tradição e herança cultural (SILVA, s/d).

No nosso país, os bordados foram sendo assimilados pelas localidades em que se sediaram, que posteriormente lhe deram um cunho próprio e original, e tornaram-se característicos de determinadas regiões, como é, por exemplo, o caso do Bordado de Castelo Branco, das Caldas da Rainha, dos Açores e da Madeira, entre outros (SILVA, s/d).

### **Bordados tradicionais portugueses no design de vestuário**

Com a crise econômica dos últimos anos, Cunha (2011) lembra que os problemas apontados pelos artesãos residem essencialmente nas dificuldades de comercialização. Desenvolver ou manter vivas algumas produções artesanais para projetar e promover as regiões onde se produzem enquanto “imagem de marca” contribui para a economia e o emprego nas economias locais e pressupõe gerar rendimentos – estes só aparecem de uma forma: vendendo. É claro que, se não se vende, a sobrevivência da atividade fica comprometida, alerta o autor.

Cunha (2011) aponta que, atualmente, as principais dificuldades dos artesãos e das unidades produtivas artesanais são os escassos canais de comercialização, a forte e desleal concorrência de produções portuguesas, asiáticas e da América Latina, as dificuldades associadas à produção, à promoção e à distribuição pela pequena escala das produções e dos rendimentos, e a falta de introdução de elementos inovadores e contemporâneos que confiram aos produtos um design mais contemporâneo. Acredita-se que o reduzido nível de competências, de conhecimento e até de motivação no que tange às questões associadas à comercialização por parte de muitos artesãos cause um estrangulamento do setor.

Para superar algumas lacunas, Cunha (2011) destaca, um dos principais focos de atuação de entidades nacionais tem sido a qualificação e a valorização dos artesãos

portugueses e, conseqüentemente, dos seus produtos, dos preços aplicados, da sua promoção, do produto em si, dos locais de venda e do mercado.

Hoje, um dos aspectos de maior referência para o artesanato nacional, e por consequência para os bordados tradicionais portugueses, é, sobretudo, a valorização de peças inovadoras com referências culturais, produções que, mantendo a essência cultural, combinam técnicas e materiais com a mais moderna inovação tecnológica, de materiais, de design e de tendências (CEARTE, 2011).

Inovar e criar não são processos fáceis nem rápidos. Exigem conhecimento, competências, motivação, determinação e perseverança. É preciso mostrar que criatividade e inovação são fatores de competitividade e que, com conhecimento e trabalho, estão ao alcance de qualquer um (CEARTE, 2011). É importante, porém, que se mantenham as referências culturais de cada artesanato, sem desvirtuar sua tradição.

Enquanto produto bordado e em termos de inovação, podem ser considerados vários âmbitos. A mais profunda será a inovação no desenho, das estruturas e das cores. Outro aspecto a considerar na inovação dos bordados será a possibilidade de utilização dos bordados ou a utilização dos desenhos em novos suportes e com funções distintas das iniciais (ADRACES e IMC/MFTPJ, 2007). Partindo desse princípio, e tendo como fonte de inspiração os elementos técnicos e estéticos de alguns bordados tradicionais portugueses, já foram realizadas experiências na área do design de vestuário, em que o trabalho distinto de designers e artesãos teve saldo positivo. Vejamos alguns exemplos.

### Lenço de namorados

[128]

Há uma variedade de lenços existentes no Minho. Os mais representativos são usados dentro da zona do atual Conselho de Vila Verde. Os lenços eram parte integrante do traje feminino e tinham uma função fundamentalmente decorativa. Geralmente, eram quadrados, de linho ou algodão, bordados segundo o gosto da bordadeira (ALIANÇA ARTESANAL).

Os lenços de namorados eram uma prova da declaração feita pela bordadeira ao seu namorado; a declaração era correspondida se o namorado comprometia-se a usar publicamente o lenço por cima de seu casaco domingueiro, colocando-o no pescoço com o nó voltado para a frente. Os lenços traduzem os mais variados sentimentos numa rapariga em idade de casar, quer manifestos através dos símbolos que se prendem com a fidelidade, quer através de símbolos religiosos que se referem ao ato específico do casamento, ou ainda através de quadras de gosto popular que, na maior parte dos casos, denunciam a "ignorância" ortográfica da bordadeira (ALIANÇA ARTESANAL).

O ponto cruz parece ter sido o ponto original desses lenços, e, por isso, sua confecção era muito morosa. Com o passar do tempo, foi utilizada outra variedade de pontos, como o ponto pé de flor ou o ponto cadeia, entre outros. Apesar de poder apresentar várias cores, como o verde ou o azul, esses lenços normalmente limitam-se à utilização do vermelho e do preto. Mais tarde, essas cores deram origem a uma policromia. A decoração dos lenços baseia-se toda num modelo geométrico em que predomina a simetria. Mais "clássico" ou mais "barroco" na exibição decorativa, está presente em todos a temática amorosa (ALIANÇA ARTESANAL).

O trabalho de divulgação promovido por entidades regionais vem dando frutos na união entre tradição e modernidade. Os lenços têm sido fonte de inspiração para os mais prestigiados designers, que têm contribuído, dessa forma, com sua criatividade para a perpetuação e a inovação dos produtos.



Detalhe de Lenço de Namorados, Vila Verde.  
Fonte: Perdigão e Calvet (2002, p. 154).

### Bordado da Madeira

Os bordados da Madeira são o verdadeiro *ex-libris* da ilha. De qualidade e beleza internacionalmente reconhecidas, são peças de grande delicadeza e perfeição, executadas a mão por artistas madeirenses. Os bordados são trabalhados nos melhores tecidos de linho e algodão, em roupas de mesa, de cama, de bebê, em vestuário e acessórios (IVBAM).

Inicialmente, eram executados com linha branca sem brilho, sobre algodão (fino), cambráia ou linho. Esse bordado passou a admitir o azul-pálido sobre tecido branco e a linha castanha aplicada sobre algodão ou linho cru. O bordado a cores foi introduzido mais recentemente (IVBAM).

Quanto aos desenhos, os movimentos da natureza são emprestados ao bordado, conferindo às peças um caráter único, romântico, requintado e respeitável – elementos florais, elementos geométricos, caráter figurativo, de pontos arredondados e lançados sobre a urdidura. Os desenhos são ligeiramente impressos diretamente no tecido como guia. Na fase final, após ter sido bordado pelas bordadeiras, o tecido é devolvido à fábrica, onde é verificado, cortado, lavado e prensado (PERDIGÃO e CALVET, 2002).

Para reinventar o bordado da Madeira, sem perder a tradição e tornando-o mais atual, surgiram peças de vestuário com aplicação da estética e técnica desse tipo de bordado (IVBAM).

### Bordado de Castelo Branco

Os bordados de Castelo Branco são as manifestações artísticas populares mais belas e ricas de significado que há em Portugal, em especial em Castelo Branco. São bordados feitos com fios de seda natural, em diferentes composições de cores, sobre pano de linho. Suas peças mais distintas e marcantes são as colchas, embora se conheçam outros produtos (ADRACES e IMC/MFTPJ, 2007).

Atualmente, os bordados de Castelo Branco são apreciadíssimos tanto em Portugal como no exterior, e constituem uma “imagem de marca” e um motivo de legítimo orgulho para a cidade (ADRACES e IMC/MFTPJ, 2007).

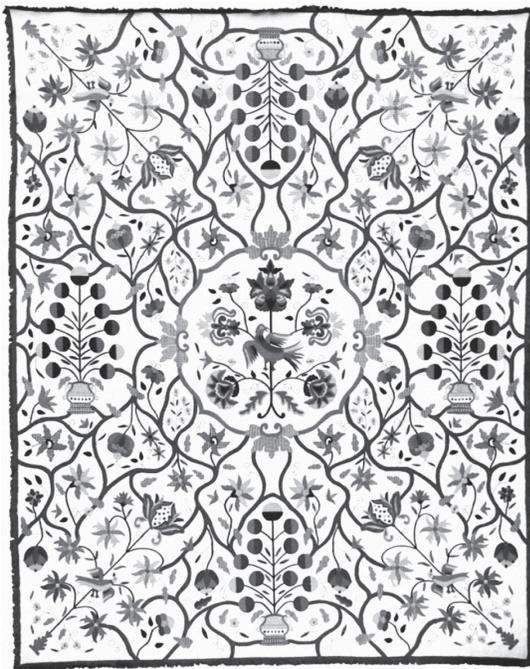
Os motivos decorativos dos bordados de Castelo Branco são muitos e de diversas origens. Dizem as bordadeiras que quem procura o bordado de qualidade exige a inserção de motivos específicos nos quais se misturam os gostos ocidentais e os motivos próprios da arte oriental (PERDIGÃO e CALVET, 2002).

Vale acrescentar que todos os motivos estão organizados nas categorias – vegetalista, zoomórfica, antropomórfica, inanimada, de mitologia e simbologia específica. A grande diversidade de elementos decorativos contribui para a riqueza do bordado e a sua plasticidade. Há importantes fatores a sublinhar, como a estilização, a falsa simetria, a ausência de decoração geométrica e certa ingenuidade

no traço dos desenhos das colchas consideradas como bordado de Castelo Branco (ADRACES e IMC/MFTPJ, 2007).

Outras características que distinguem os bordados de Castelo Branco são a paleta de cores e os pontos aplicados aos trabalhos – atualmente, estão inventariados 48 tipos de pontos (ADRACES e IMC/MFTPJ, 2007).

Assim como os bordados mencionados anteriormente, houve necessidade de introduzir inovações no bordado de Castelo Branco, de onde resultaram belíssimos exemplos de peças de vestuário contemporâneas.



Colcha de Castelo Branco  
Fonte: ADRACES e IMC/MFTPJ  
(2007, p. 32).

Silva (s/d) lembra que os bordados evoluíram na forma e na apresentação; os desenhos adquiriram feições diferentes, traços mais sugestivos, efeitos modernos de concepção rara e surpreendente. Numa época em que a vertigem das inovações e das descobertas conduz a horizontes mais amplos e maravilhosos, os trabalhos de bordar são uma arte milenar que, mesmo tendo passado por várias transformações nos seus processos de fabricação, não perderam sua essência e, através dos avanços tecnológicos, tornaram-se uma excelente fonte de rendimento.



Bordado de Castelo Branco aplicado no casaco em seda.  
Fonte: ADRACES e IMC/MFTPJ (2007, p. 48).

## REFERÊNCIAS

ADRACES; IMC/MFTPJ. Caderno de especificações do bordado de Castelo Branco. Vila Velha de Ródão: ADRACES/IMC/MFTPJ/CMCB/IPCB, 2007.

ALIANÇA ARTESANAL. Significado. Disponível em: <<http://www.aliancartesanal.pt/site/home.asp?pagina=s>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

CEARTE. Coimbra: CEARTE, 2011.

CUNHA, G. Artesanato: questões da comercialização. Coimbra: CEARTE, 2011.

IVBAM. Produto singular. Disponível em: <<http://www.bordadomadeira.pt/pt/a-unique-product-/menu-id-31.html>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

NOVA ENCICLOPÉDIA LAROUSSE. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.

PERDIGÃO, T.; CALVET, N. Tesouros do artesanato português. V. 2: têxteis. Lisboa: Verbo, 2002.

PEREIRA, T. P. Colchas de Castelo Branco: percursos por terra e mar. In: \_\_\_\_\_. O têxtil indo-português no contexto português. Vila Velha de Ródão; Castelo Branco/Portugal: ADRACES/IMC/MFTPJ/CMCB/IPCB, 2008, p. 72-95.

SEBRAE. Bordados e rendas para cama, mesa e banho. [S.l.]: SEBRAE/ESPM, 2008.

SILVA, P. F. Bordados tradicionais portugueses. Braga, s/d. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing) – Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho.